



---

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

---



Amanda Gutierres Andrade

**ANÁLISE DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE FAMÍLIAS ADOTIVAS,  
ACOLHEDORAS E BIOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

DOURADOS/MS  
2025

Amanda Gutierres Andrade

**ANÁLISE DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE FAMÍLIAS ADOTIVAS,  
ACOLHEDORAS E BIOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Dissertação desenvolvida sob orientação da Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Veronica Aparecida Pereira, apresentada como requisito para Defesa de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados.

DOURADOS/MS

2025

## Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A554a Andrade, Amanda Gutierres  
ANÁLISE DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE FAMÍLIAS ADOTIVAS,  
ACOLHEDORAS E BIOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA [recurso eletrônico] /  
Amanda Gutierres Andrade. -- 2025.  
Arquivo em formato pdf.  
  
Orientadora: Veronica Aparecida Pereira .  
Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2025.  
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>  
  
1. vínculo. 2. adaptação. 3. adoção. 4. acolhimento. 5. instrumentos de avaliação. I. Pereira,  
Veronica Aparecida. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

## **Banca**

---

**Veronica Aparecida Pereira - Orientadora Presidente da Banca**

---

**Denise Mesquita de Melo Almeida - Universidade Federal da Grande Dourados**

---

**Tais Chiodelli - Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP Bauru)**

## **Dedicatória**

A todas as mulheres que fazem ciência, na academia ou na vida, melhorando nosso mundo de diversas formas e enfrentando inimagináveis desafios.

## **Agradecimento**

A todas as pessoas que, de diversas formas, me ajudaram nessa caminhada acadêmica e pessoal, encarando diversos obstáculos ao meu lado.

Minha companheira de vida, Laiane, que nunca mediu esforços para estar ao meu lado.

A minha família, minha mãe Ioná, minhas irmãs Aline e Alana, e agora minha sobrinha Maya, que todos os dias me surpreendem com a força do poder feminino.

A Carla, que ajudou uma menina sem ganância a enxergar sua capacidade e sair do comodismo.

As minhas amigas e a minha orientadora, pessoas fundamentais no desenvolvimento deste trabalho.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa Processos de saúde e desenvolvimento - Investigações e intervenções, pelas contribuições no decorrer da pesquisa.

À Capes, pela bolsa concedida.

E a todas as professoras que fizeram parte da minha formação, desde o jardim de infância até o presente momento.

Andrade, Amanda Gutierres. *Análise de instrumentos para avaliação de famílias adotivas, acolhedoras e biológicas: uma revisão sistemática*. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2025.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

## **Resumo**

Estudos sobre os efeitos da privação social na infância reforçam a importância da celeridade do acolhimento e o atendimento das necessidades das famílias. Diversas são as possibilidades de avaliação de famílias com filhos na primeira infância. Porém, observa-se uma lacuna quanto a instrumentos sistematizados para avaliação das condições de vínculo e acolhimento de crianças em famílias acolhedoras, extensas ou adotivas. Nesse contexto, a presente dissertação busca analisar instrumentos utilizados em estudos que envolvem condições de acolhimento ou adoção na primeira infância. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir dos periódicos Capes, com a seleção de artigos completos, revisados por pares, entre janeiro de 2018 a julho de 2024, em inglês e português, com os conjuntos de descritores e operadores booleanos : 1) (vínculo OR apego OR attachment OR bond\*); AND 2) (criança OR child OR toddler OR baby); AND 3) (avaliação OR instrumento OR inventário OR questionário OR escala OR assessment OR instrument OR inventory OR scale OR survey); AND 4) (acolhimento OR família acolhedora OR adocao OR foster Family OR adoption OR shelter). Foram localizados 152 estudos. Como critério de inclusão os estudos deveriam indicar instrumentos padronizados, para um público de adultos com crianças de até seis anos. Com a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 26 instrumentos e 37 instrumentos para análise. Os estudos foram descritos em relação ao período de publicação, com maior número de publicações no ano de 2022, quanto ao local de realização, evidenciando uma preocupação mundial dos pesquisadores, com maior número de estudos europeus, poucos estudos na América do Sul (apenas um brasileiro) e ausência de estudos no continente africano. Observou-se também um maior número de instrumentos voltados à avaliação do comportamento do adulto (29) que da criança (8). Foram identificados que 45,9% dos instrumentos investigavam questões sobre o vínculo e comportamentos adaptativos, 24,3% apresentaram temas que ainda requerem a construção de instrumentos padronizados, como: Parentalidade e coparentalidade, Sentimentos e Expectativas sobre a adoção, Maternagem/paternagem; e 29,8% tratavam de temas específicos que já contam com instrumentos padronizados: Relacionamento conjugal,

Saúde emocional, Responsividade, e Questões raciais. Entre os instrumentos mais utilizados, percebeu-se a instrumentos de avaliação da saúde emocional dos pais, das competências e problemas comportamentais e emocionais infantis. Entre os instrumentos utilizados apenas com famílias biológicas, percebe-se a necessidade de adaptação às necessidades das famílias adotivas. A revisão indica a necessidade de instrumentos que viabilizem a avaliação mútua, com instrumentos sensíveis e adaptados à realidade das famílias, o que poderá contribuir para o planejamento de intervenções efetivas.

Palavras-chave: vínculo, adaptação, adoção, acolhimento, instrumentos de avaliação.

Andrade, Amanda Gutierres. *Analysis of instruments for assessing the bonding in the adoptive, foster and biological family: systematic review*. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2025.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

### **Abstract**

Studies on the effects of social deprivation in childhood reinforce the importance of prompt care and meeting the needs of families. There are several possibilities for assessing bonding in early childhood. However, there is a gap in systematized instruments for assessing the conditions of bonding and care of children in foster, extended or adoptive families. In this context, this dissertation seeks to analyze instruments used in studies involving conditions of care or adoption in early childhood. First, a systematic review of the literature was carried out, based on Capes journals, with the selection of complete articles, peer-reviewed, between January 2018 and July 2024, in English and Portuguese, with the sets of descriptors and Boolean operators: 1) (bond OR attachment OR bond\*); AND 2) (child OR child OR toddler OR baby); AND 3) (evaluation OR instrument OR inventory OR questionnaire OR scale OR assessment OR instrument OR inventory OR scale OR survey); AND 4) (adoption OR foster family OR adoption OR shelter). A total of 152 studies were found. As an inclusion criterion, the studies should indicate standardized instruments for an audience of adults with children up to six years old, which led to 26 studies for analysis, with 37 different instruments. The studies were described in relation to the period of publication, with the highest number of publications in the year 2022, regarding the place of realization, evidencing a worldwide concern of researchers, with a greater number of European studies, few studies in South America (only one Brazilian) and an absence of studies in the African continent. Observou-se também um maior número de instrumentos voltados à avaliação do comportamento do adulto (29) que da criança (8). The analysis of the instruments made it possible to identify that 31% investigated issues about bonding and adaptive behaviors, 31% presented themes that still require the construction of standardized instruments, such as: Parenting and co-parenting, Feelings and expectations about adoption, Motherhood/fatherhood; and 38% dealt with specific topics that already have standardized instruments: Marital Relationship, Emotional Health, Responsiveness, and Racial Issues. Among the instruments used only with biological families, there is a need to adapt them to the needs of adoptive families. The review indicates the need for instruments that enable mutual assessment, with sensitive instruments adapted to the reality of families, which could contribute to the planning of effective interventions.

Keywords: bond, adaptation, adoption, foster care, assessment instruments.

## **Lista de Tabelas e Figuras**

|                                                                                                                                                     |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1. Fluxograma da Revisão Sistemática .....                                                                                                   | 24 |
| Tabela 1. Caracterização dos artigos incluídos na Revisão Sistemática .....                                                                         | 27 |
| Tabela 2. Instrumentos para avaliação dos comportamentos infantis relacionados ao vínculo e adaptação – relato do adulto .....                      | 31 |
| Tabela 3. Instrumentos para avaliação dos comportamentos do adulto relacionados ao vínculo e adaptação .....                                        | 33 |
| Tabela 4. Instrumentos para avaliação dos comportamentos do adulto relacionados à saúde emocional, relacionamento conjugal e questões raciais ..... | 35 |
| Tabela 5. Instrumentos para avaliação de sentimentos e expectativas sobre a adoção, apego gestacional e coparentalidade .....                       | 37 |

## Sumário

|                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                                                                                                     | 13 |
| Introdução Geral .....                                                                                                 | 15 |
| Avaliação do vínculo e adaptação de crianças em famílias substitutas: uma revisão<br>sistemática de instrumentos ..... | 21 |
| Método.....                                                                                                            | 24 |
| Resultados.....                                                                                                        | 26 |
| Discussão.....                                                                                                         | 38 |
| Conclusão.....                                                                                                         | 42 |
| Referências.....                                                                                                       | 44 |

## **Apresentação**

A participação do grupo de Pesquisa sobre interação mãe-bebê teve fortes influências na minha formação de pesquisadora. Influenciou também minhas experiências na área clínica e me coloca em diálogo com o presente projeto. Nesta dissertação, têm destaque as reflexões sobre o desenvolvimento infantil, o estabelecimento e rompimento de vínculos na primeira infância.

Desde a graduação tive a oportunidade de envolver-me com os estudos sobre a primeira infância. Depois de formada, minha atuação esteve voltada aos processos clínicos, na avaliação e intervenção com crianças com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias. Para mim, é envolvente contribuir para que as famílias possam integrar as diferentes formas de ser e interagir com o mundo, principalmente quando seu filho traz uma condição diferente.

No desafio do mestrado encontrei essa condição diferente também no contexto da adoção. Embora fosse um tema novo para minha investigação, consegui, aos poucos, encontrar aproximações com minha experiência profissional, principalmente em relação à necessidade de conhecer a realidade das crianças e suas famílias. O desafio consiste em encontrar ou mesmo desenvolver estratégias para acompanhamento, apoio e fortalecimento das famílias que recebem crianças para acolhimento ou adoção.

O grupo de pesquisa Processos de saúde e desenvolvimento: Investigações e intervenções, possibilita a troca de reflexões e críticas importantes sobre o processo de desenvolvimento da pesquisa, com interface de outros pesquisadores que atuam no projeto geral. Há um projeto geral, com financiamento do CNPq (Processo 408027/2021-5) nomeado - A vinculação de crianças em nova família: avaliação e acompanhamento – ao qual se vinculam uma pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida por Jonatan dos Santos Franco, a minha dissertação de mestrado e uma bolsa produtividade da minha orientadora, professora

Veronica Aparecida Pereira. Essas pesquisas têm em comum a investigação e a construção de instrumentos para avaliação do vínculo e adaptação em novas famílias. Os produtos dessas investigações, norteiam o desenvolvimento de duas teses de doutorado na Unesp de Bauru, desenvolvidas pela Joyce Romeiro e pela Mayra Aiello, com proposições para intervenção junto a essas famílias.

## **Introdução Geral**

A interrupção da relação de vinculação (por retirada ou perda da família biológica) pode estabelecer consequências disfuncionais sobre o desenvolvimento integral da criança, uma vez que em contextos coletivos nem sempre é possível manter a constância do cuidador e zelar pela qualidade da relação estabelecida com a criança (Rossetti–Ferreira, et. al 2012).

De acordo com o artigo 227 da Constituição Federal, é direito fundamental da criança e do adolescente, a convivência familiar e comunitária. Quando essa convivência não é possível na família de origem, a criança ou adolescente poderão estar em família adotiva ou acolhedora. Para os casos em que a única opção seja o acolhimento institucional, este deverá excepcional e provisório (no máximo 18 meses) e garantir a convivência comunitária em espaços sociais (Brasil, 1990). Mesmo durante o acolhimento, deverão ser avaliadas as condições de manutenção dos vínculos familiares.

Para os casos em que foram observados a violação de direitos da criança e do adolescente, a decisão de retirada da família e acolhimento é aplicada pelo Conselho Tutelar, podendo incorrer na suspensão temporária do poder familiar. Essa medida é aplicada quando aqueles que deveriam proteger a criança ou adolescente, assegurando seus direitos fundamentais, deixam de cumprir sua função parental, expondo os filhos a situações de abusos, violência ou negligência.

Durante o período de acolhimento, os motivos que levaram ao afastamento familiar deverão ser avaliados por uma equipe técnica (psicólogo e assistente social, devidamente preparados). As avaliações deverão centrar-se no melhor interesse da criança e na resolução (ou não) dos conflitos que levaram à retirada da família. Os relatórios da equipe ética são analisados pelo judiciário, que irá determinar a possibilidade de reintegração familiar ou encaminhamento para adoção.

A avaliação deverá considerar as condições de segurança e bem-estar da criança e sua família, de forma a superar o histórico de violação de direitos. A avaliação precisa considerar todos os envolvidos, considerando as dificuldades e potencialidades do adulto e da criança/adolescente.

A colocação da criança/adolescente em uma nova família (adotiva ou acolhedora) envolve adaptações tanto da criança/adolescente como do adulto. A criança precisa ser preparada para receber afeto e cuidado de pessoas que não fizeram parte de sua história, ao mesmo tempo que ainda podem sentir-se vinculadas a pessoas que violaram os seus direitos. Por outro lado, durante o acolhimento, o cuidador pode ter receio em vincular-se à criança de uma forma provisória, como prevê o ECA (Lei n. 8.069, 1990). Ciente de que a criança poderá ir embora a qualquer momento, o cuidador pode não se envolver emocionalmente, evitando maiores sofrimentos no momento da separação inevitável.

Embora haja esse receio em vincular-se, observa-se a necessidade de um profundo envolvimento com o acolhido durante as atividades de cuidado e orientação, favorecendo condições para que ele se sinta seguro. Esse acolhimento será fundamental para que a criança ou adolescente possa explorar o ambiente e envolver-se em atividades promotoras de desenvolvimento. O preparo das famílias acolhedoras deve ser orientado para a prática do cuidado e atenção, desconstruindo mitos sobre o não envolvimento do cuidador e assumindo a necessidade de vínculos seguros nesse contexto, os quais poderão ser bons preditores de vínculos futuros (Izidoro, Pereira, & Rodrigues, 2020).

Mesmo com o período provisório de estadia da criança, comportamentos de responsividade podem ser realizados pelo cuidador de forma a promover melhor interação e, conseqüentemente, melhores condições de desenvolvimento. Para Alvarenga e Piccinini (2007) os comportamentos responsivos são definidos pela consistência de atenção e percepção, interpretação apurada, resposta aprimorada e contingente aos sinais da criança.

Para crianças e adolescentes encaminhados para famílias adotivas, embora não se tenha o risco da provisoriedade, pois a adoção é um processo irreversível de filiação, a constituição do vínculo parental não ocorre de modo instantâneo. Pais e filhos estarão envolvidos em uma tarefa parental que envolve esforço, resiliência e aceitação mútua. O adulto deve estar preparado para lidar com sentimentos e comportamentos que poderão ser ambivalentes, contrários a condição de querer dar e receber afeto (Oliveira, 2023). A celeridade em restabelecer a condição de convivência familiar, seja na família de origem, acolhedora ou adotiva, pode promover um novo processo de vinculação, favorecendo o desenvolvimento infantil (Feldman & Bakermans-Kranenburg, 2017).

A teoria da vinculação apresenta um campo teórico para se compreender o desenvolvimento das interações sociais, desde as relações iniciais com os cuidadores até as relações que antecedem com outros grupos de pares. No estudo de Bowlby (1989), crianças que apresentavam relações de vinculação segura apresentavam maiores chances de expectativas sociais positivas dos pares, pois suas figuras de vinculação responderam de uma forma mais positiva às suas necessidades logo no início do seu desenvolvimento.

Mesmo não vivendo em situações adequadas com a família de origem, a criança pode estar vinculada a seus genitores, pois são as referências que tem naquele dado momento. A partir do momento que ela é retirada desse meio, seja pelo Conselho Tutelar ou por uma ordem judicial, ela passa pelo primeiro rompimento, sendo levada para um lugar desconhecido. Esse lugar, seja a instituição ou a casa de uma família acolhedora, precisa apresentar condições estruturais razoáveis e estímulos para o desenvolvimento. Ainda assim ela poderá ter uma “afetividade atípica”, que são aquelas caracterizadas pelas diferenças em relação ao afeto geralmente expressado pelas crianças por meio de gestos físicos e emocionais, como a confiança e a gratidão, características que podem não surgir ou surgir de maneira exacerbada por parte da criança acolhida, devido às incertezas e inseguranças, pois os vínculos constituídos

nesse lugar precisam ser provisórios, vindo a enfrentar novos rompimentos, os quais, para algumas crianças e adolescentes são sucessivos, no caso de inserção/reinserção familiar mal sucedida. Nesse contexto, o grande dilema consiste em como estabelecer vínculos positivos, porém, provisórios (Rossetti-Ferreira et al., 2012).

A necessidade de o acolhimento ocorrer de forma mais célere possível se pauta nos indicativos dos efeitos deletérios da privação familiar. Nesse contexto, Fox, Nelson e Zeanah (2017) descreveram o Programa de Intervenção Precoce em Bucharest, na Romênia, destacando menores impactos para crianças que permaneceram menor tempo em instituições. Destacaram a importância das relações de apego nos primeiros anos de vida, corroborando os achados de Bowlby (1989) sobre a preditividade do vínculo seguro para relações saudáveis e comportamento adaptativo. Os autores lamentam o fato de que, apesar da clareza sobre os prejuízos da privação social, ainda seja tão grande o número de crianças vivendo em instituições.

A fim de investigar os efeitos da privação social, Garcia Quiroga, Hamilton-Giachritsis, e Ibañez Fanés (2017) realizaram um estudo comparativo no Chile. Participaram do estudo 77 crianças distribuídas em três grupos, sendo: Grupo 1 (G1) – crianças residentes em casas residenciais (famílias acolhedoras), Grupo 2 (G2) – crianças em instituições e o Grupo 3 (G3) – crianças que conviviam com suas famílias de origem. Os autores avaliaram: Estilos de apego, Simpatia Indiscriminada (FI) e dificuldades socioemocionais / comportamentais. Os resultados indicaram escores mais altos de apego seguro para o G2 (36,1%) quando comparados aos estudos em outros países (média de 18%). No entanto, as crianças em ambos os tipos dos grupos 1 e 2 foram significativamente mais propensas a apresentar estilos de apego inseguros e/ou desorganizados do que as crianças do G3. Taxas mais elevadas de problemas socioemocionais e comportamentais foram observadas para G 1 (55,6%) e Grupo 2 (50%) em comparação ao G3 (10%). Não foram encontradas diferenças significativas, para estilos de apego ou para

dificuldades socioemocionais/comportamentais entre G1 e G2, embora as crianças de G2 tenham apresentado níveis mais elevados de Simpatia Indiscriminada, ou seja, buscavam tentar agradar independentemente do contexto.

Garcia Quiroga, Hamilton-Giachritsis, e Ibañez Fanés (2017) também destacaram que o impacto dos cuidados de acolhimento (institucional ou familiar) podem variar entre diferentes países, mas ainda não se observou, para a amostra Chilena, diferenças significativas quanto ao cuidado em ambiente familiar. Intervenções junto às famílias, que viabilizem o desenvolvimento de práticas educativas positivas e promotoras de vínculo, poderão potencializar mudanças importantes nesse cenário.

Compreende-se que grande parte dos desafios inerentes ao processo de acolhimento também se observa durante o estágio de convivência, período em que as famílias que pretendem adotar recebem seus filhos e são acompanhadas por uma equipe técnica. Esse período, segundo o ECA, pode durar até 90 dias, renováveis por igual período ou prolongados em condições específicas. A equipe técnica deve contar com a presença de no mínimo um psicólogo e um assistente social, responsáveis por apresentar relatórios circunstanciados à Vara da Infância e Juventude à qual a criança ou adolescente encontram-se vinculados (Lei 8.069/1990, art. 46).

**§ 3º -A.** Ao final do prazo previsto no § 3º deste artigo, deverá ser apresentado laudo fundamentado pela equipe mencionada no § 4º deste artigo, que recomendará ou não o deferimento da adoção à autoridade judiciária. (Incluído pela Lei nº 13.509, de 2017)

Para o cumprimento dessa responsabilidade, as equipes técnicas, profissionais que acompanham o acolhimento e grupos de apoio, se valem do maior número de informações possíveis a fim de assegurar o melhor interesse da criança e do adolescente e a observância da garantia de direitos. Contudo, há uma diversidade de instrumentos, muitas vezes, não

específicos para essa população, que fazem com que esse processo seja muito diverso, principalmente considerando um país como o Brasil, de grande extensão territorial e cultural.

Nesse contexto, buscou-se na presente dissertação, analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, os instrumentos utilizados para avaliação em famílias adotivas ou acolhedoras, no primeiro ano de chegada da criança. Delimitou-se o período da primeira infância (até seis anos), considerando-se o Marco Legal da Primeira Infância (Lei n. 13.257, 2016), que estabelece atendimento prioritário para essa faixa etária, as diretrizes das Nações Unidas que indicam que as crianças menores de três anos são mais vulneráveis aos efeitos da institucionalização (MDHC, 2018) e o relatório do Conselho Nacional de Justiça que indicou que em 2022, 33% das mil crianças que se encontravam em acolhimento institucional tinham menos de seis anos (CNJ, 2022).

**Versão parcial disponibilizada durante período de publicação.  
A Versão completa estará disponível a partir de março/2027.**

## Referências

- Adkins, T., et al. (2018). Development and Preliminary Evaluation of Family Minds: A Mentalization-based Psychoeducation Program for Foster Parents. *Journal of Child and Family Studies*, 27(8), 2519–2532. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1080-x>
- Akbarzadeh, M., Dokuhaki, A., Joker, A., Pishva, N., & Zare, N. (2016). Teaching attachment behaviors to pregnant women: A randomized controlled trial of effects on infant mental health from birth to the age of three months. *Annals of Saudi Medicine*, 36(3), 175–183. <https://doi.org/10.5144/0256-4947.2016.175>
- Akbarzadeh, M., Dokuhaki, A., Joker, A., Pishva, N., & Zare, N. (2016). Teaching attachment behaviors to pregnant women: A randomized controlled trial of effects on infant mental health from birth to the age of three months. *Annals of Saudi Medicine*, 36(3), 175–183. <https://doi.org/10.5144/0256-4947.2016.175>
- Åkerman, A. K. E., et al. (2022). What changes during specialized foster care? A study on adaptive functioning and emotional and social problems. *Child and Family Social Work*. <https://doi.org/10.1111/cfs.12972>
- Almeida, A. S., et al. (2022). Emotional Availability in Mother-Child and Father-Child Interactions as Predictors of Child's Attachment Representations in Adoptive Families. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(8). <https://doi.org/10.3390/ijerph19084720>
- Altafım, E. R. P., Schiavo, R. de A., & Rodrigues, O. M. P. R. (2008). Práticas parentais de mães adolescentes: um estudo exploratório. *Temas Sobre Desenvolvimento*, 16, 104–110.
- Alvarenga, P., & Piccinini, C. A. (2007). O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 314–323. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200018>
- Alvarenga, P., & Piccinini, C. A. (2007). O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 314–323. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200018>
- Antle, B. F., et al. (2020). Exploring Relational and Parental Factors for Permanency Outcomes of Children in Care. *Families in Society*, 101(2), 132–147. <https://doi.org/10.1177/1044389419881280>

- Antle, B. F., et al. (2020). Exploring Relational and Parental Factors for Permanency Outcomes of Children in Care. *Families in Society*, 101(2), 132–147. <https://doi.org/10.1177/1044389419881280>
- Baldisserotto, M. L., Theme-Filha, M. M., Griep, R. H., Oates, J., Renó Junior, J., & Cavalsan, J. P. (2018). Transcultural adaptation to the Brazilian Portuguese of the Postpartum Bonding Questionnaire for assessing the postpartum bond between mother and baby. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(7). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00170717>
- Baumkarten, S. T., Busnello, F., & Tatsch, D. T. (2013) Adoção: Conhecendo as expectativas e os sentimentos dos pais do coração. *Perspectivas em Psicologia*, 17(2), 3-19.
- Baumkarten, S. T., Busnello, F., & Tatsch, D. T. (2013) Adoção: Conhecendo as expectativas e os sentimentos dos pais do coração. *Perspectivas em Psicologia*, 17(2), 3-19.
- Bicca, A., & Grzybowski, L. S. (2014) Adoção tardia: percepções dos adotantes em relação aos períodos iniciais de adaptação. *Contextos Clínicos*, 7(2), 55-67
- Bicca, A., & Grzybowski, L. S. (2014) Adoção tardia: percepções dos adotantes em relação aos períodos iniciais de adaptação. *Contextos Clínicos*, 7(2), 55-67
- Bottega, D. C., & Pereira, V. A. (2023). Vinculação de crianças com histórico de acolhimento: a transição para a parentalidade adotiva. In O. M. P. R. Rodrigues & V. A. Pereira (Eds.), *Parentalidade (Responsável): Investigações, intervenções e programas* (Vol. 2, pp. 139–164). EDITORA CRV. <https://doi.org/10.24824/978652514856.4.139-164>
- Bowlby, J. (1989). *Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bowlby, J. (1989). *Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Campos, N. M. V. (2016). *Adoção tardia—características do estágio de convivência*. Brasília: Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/infancia-e-juventude/publicacoes-textos-e-artigos/textos-e-artigos/adocao-tardia> Acesso em: 28 set. 2021.
- Campos, N. M. V. (2016). *Adoção tardia—características do estágio de convivência*. Brasília: Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/infancia-e-juventude/publicacoes-textos-e-artigos/textos-e-artigos/adocao-tardia> Acesso em: 28 set. 2021.

- Camuñas, N., et al. (2022). An executive function training programme to promote behavioural and emotional control of children and adolescents in foster care in Spain. *Trends in Neuroscience and Education*, 27. <https://doi.org/10.1016/j.tine.2022.100175>
- Carone, N., et al. (2020). Children's Exploration of Their Surrogacy Origins in Gay Two-Father Families: Longitudinal Associations With Child Attachment Security and Parental Scaffolding During Discussions About Conception. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00112>
- Chakawa, A., et al. (2020). Parent-child interaction therapy: Tailoring treatment to meet the sociocultural needs of an adoptive foster child and family. *Journal of Family Social Work*, 23(1), 53–70. <https://doi.org/10.1080/10522158.2019.1681336>
- Cordeiro, C. P. N., Pereira Dias, T., & Guimarães, L. C. S. (2022). Análise das habilidades sociais de crianças e adolescentes institucionalizados e não institucionalizados. *Revista Psicologia Em Pesquisa*, 16(2), 1–23. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32568>
- De Roo, M., et al. (2019). Advancing optimal development in children: Examining the construct validity of a parent reflective functioning questionnaire. *JMIR Pediatrics and Parenting*, 2(1). <https://doi.org/10.2196/11561>
- Despax, J., et al. (2021). Comparison of adoptees' and nonadoptees' experience of parenthood and mediating role of dyadic coping. *Journal of Social and Personal Relationships*, 38(2), 544–563. <https://doi.org/10.1177/0265407520962578>
- Despax, J., et al. (2022). Adoptees' Partners' Conjugal and Coparental Experiences and Their Attitudes Towards Adoption. *Marriage and Family Review*, 58(6), 560–586. <https://doi.org/10.1080/01494929.2022.2056933>
- Fareleira, F., et al. (2021). Parenting, child development and primary care - “Crescer em Grande!” intervention (CeG!) based on the Touchpoints approach: A cluster-randomised controlled trial protocol. In *BMJ Open* (Vol. 11, Issue 5). BMJ Publishing Group. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042043>
- Feldman, R., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2017). Oxytocin: a parenting hormone. *Current Opinion in Psychology*, 15, 13–18. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.02.011>
- Feldman, R., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2017). Oxytocin: a parenting hormone. *Current Opinion in Psychology*, 15, 13–18. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.02.011>
- Felnhöfer, A., et al. (2021). Anonymous birth: Biographical knowledge and dyadic coping in adoptive mothers and fathers. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-01620-y>
- Figueiredo, M., Gatinho, A., Tores, N., Pinto, A., Santos, A. J., & Veríssimo, M. (2015). Representações de vinculação e qualidade do brincar interativo em crianças ...:

- Discovery Service para ISPA - Instituto Universitário. *Análise Psicológica*, 33(3), 335–345. Retrieved from <http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=736c59cc-8274-4cd4-a215-e4ae33319250%40sessionmgr120>
- Figueiredo, M., Gatinho, A., Torres, N., Pinto, A., Santos, A. J., & Veríssimo, M. (2015). Representações de vinculação e qualidade do brincar interativo em crianças ...: Discovery Service para ISPA - Instituto Universitário. *Análise Psicológica*, 33(3), 335–345. Retrieved from <http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=736c59cc-8274-4cd4-a215-e4ae33319250%40sessionmgr120>
- Fox, N. A., Nelson, C. A., & Zeanah, C. H. (2017). The effects of psychosocial deprivation on attachment: Lessons from the bucharest early intervention project. *Psychodynamic Psychiatry*, 45(4), 441–450. <https://doi.org/10.1521/pdps.2017.45.4.441>
- Fox, N. A., Nelson, C. A., & Zeanah, C. H. (2017). The effects of psychosocial deprivation on attachment: Lessons from the bucharest early intervention project. *Psychodynamic Psychiatry*, 45(4), 441–450. <https://doi.org/10.1521/pdps.2017.45.4.441>
- Garcia Quiroga, M., Hamilton-Giachritsis, C., & Ibañez Fanés, M. (2017). Attachment representations and socio-emotional difficulties in alternative care: A comparison between residential, foster and family based children in Chile. *Child Abuse and Neglect*, 70(June), 180–189. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.05.021>
- Garcia Quiroga, M., Hamilton-Giachritsis, C., & Ibañez Fanés, M. (2017). Attachment representations and socio-emotional difficulties in alternative care: A comparison between residential, foster and family based children in Chile. *Child Abuse and Neglect*, 70(June), 180–189. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.05.021>
- Geller, P. A., et al. (2018). Introducing Mother Baby Connections: a model of intensive perinatal mental health outpatient programming. *Journal of Behavioral Medicine*, 41(5), 600–613. <https://doi.org/10.1007/s10865-018-9974-z>
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de estilos parentais: Modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis: Vozes.
- Harding, L., et al. (2018). High stress experienced in the foster and kin carer role: Understanding the complexities of the carer and child in context. *Children and Youth Services Review*, 95, 316–326. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.11.004>
- Harding, L., et al. (2020). Understanding the Parental Stress Scale With a Foster Carer Cohort. *Family Relations*, 69(4), 865–879. <https://doi.org/10.1111/fare.12483>

- Izidoro, I. R., Pereira, V. A., & Rodrigues, O. M. P. R. (2020). Transição para educação infantil: estudo comparativo do processo de vinculação primária e secundária. *Psico*, 51(2), e34869. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.2.34869>
- Izidoro, I. R., Pereira, V. A., & Rodrigues, O. M. P. R. (2020). Transição para educação infantil: estudo comparativo do processo de vinculação primária e secundária. *Psico*, 51(2), e34869. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.2.34869>
- Kehoe, J. (1995). Basic item analysis for multiple-choice tests. *Practical Assessment, Research and Evaluation*, 4(10), 1–3. <https://doi.org/10.7275/07zg-h235>
- Kernreiter, J., et al. (2020). The anonymously adopted child: Impact of age and parental psychopathology on adoptees' mental health. *Children and Youth Services Review*, 119. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105672>
- Kim, A. R., et al. (2020). Mothers' Perceptions of Quality of Family-Centered Care and Environmental Stressors in Neonatal Intensive Care Units: Predictors of and Relationships with Psycho-emotional Outcomes and Postpartum Attachment. *Maternal and Child Health Journal*, 24(5), 601–611. <https://doi.org/10.1007/s10995-020-02876-9>
- Krishnamoorthy, G., et al. (2020). Effects of the 'Circle of Security' group parenting program (COS-P) with foster carers: An observational study. *Children and Youth Services Review*, 115. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105082>
- Lei n. 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei n. 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei n. 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei n. 12.662, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União, seção 1; 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm)
- Lei n. 13010. 26 de junho de 2014. Altera a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, seção 1, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113010.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113010.htm)

- Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente; ECA. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 27 mar. 2020*
- Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente; ECA. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 27 mar. 2020*
- León, E., et al. (2018). Parenting adoptive children: Reflective functioning and parent-child interactions. A comparative, relational and predictive study. *Children and Youth Services Review*, 95, 352–360. <https://doi.org/10.1016/j.chldyouth.2018.11.009>
- Loewenthal, K. M., & Lewis, C. A. (2018). *An Introduction to Psychological Tests and Scales* (2nd ed.). London: Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9781315782980>
- Lowry, E., et al. (2022). Adverse childhood experiences and cognitive function in adulthood: examining the roles of depressive symptoms and inflammation in a prospective cohort study. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*. <https://doi.org/10.1007/s00127-022-02315-w>
- Malcorps, S., et al. (2021). Assessing reflective functioning in prospective adoptive parents. *PLoS ONE*, 16(1 January). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245852>
- McSherry, D., & McAnee, G. (2022). Exploring the relationship between adoption and psychological trauma for children who are adopted from care: A longitudinal case study perspective. *Child Abuse and Neglect*, 130. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2022.105623>
- Merçon-Vargas, E. A., Rosa, E. M., & Dell’aglio, D. D. (2011). Adoção nacional e internacional: processos proximais no período de convivência. *Salud & Sociedad*, 2(3), 268-283.
- Merçon-Vargas, E. A., Rosa, E. M., & Dell’aglio, D. D. (2011). Adoção nacional e internacional: processos proximais no período de convivência. *Salud & Sociedad*, 2(3), 268-283.
- Moreira, M. J. S. (2017). *Acolhimento Familiar : Conhecimentos E Percepções Acolhimento Familiar : Conhecimentos E Percepções*.
- Oliveira, M. A. C. *A saúde emocional materna no primeiro ano da adoção*. Dissertação de Mestrado. Dourados-MS. 2023.
- Oliveira, M. L. S., Magalhães, C. M. C., & Pedroso, J. S. (2013) Família adotante: estudo de caso de adoção tardia. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 5(9), 22-36.

- Oliveira, M. L. S., Magalhães, C. M. C., & Pedroso, J. S. (2013) Família adotante: estudo de caso de adoção tardia. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 5(9), 22-36.
- Oliveira, P., et al. (2022). A modified video-feedback intervention for carers of foster children aged 6 years and under with reactive attachment disorder: a feasibility study and pilot RCT. *Health Technology Assessment*, 26(35), v-96.  
<https://doi.org/10.3310/SLIZ1119>
- Ostler, T., Zhan, M., & Bronfman, E. (2022). A support-based measure of adult attachment: Links between the Attachment Style Interview and an observational measure of parenting in a sample of at-risk mothers. *Adoption and Fostering*, 46(4), 437-454.  
<https://doi.org/10.1177/03085759221137356>
- Pereira, V. A., Zanon, R. B., & Rodrigues, O. M. P. R. (2024) Inventário de Vínculo e Adaptação em Nova Família. In.: Projeto Universal CNPq – instrumento não publicado.
- Pérez-De La Cruz, S., et al. (2020). Study of psychomotor development and environmental quality at shelter homes for children aged 0 to 2 in the department of Chuquisaca (Bolivia). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(12), 1-10. <https://doi.org/10.3390/ijerph17124191>
- Perrelli, J. G. A., Zambaldi, C. F., Cantilino, A., & Sougey, E. B. (2014). Instrumentos de avaliação do vínculo entre mãe e bebê. *Revista Paulista de Pediatria*, 32(3), 257-265.  
<https://doi.org/10.1590/0103-0582201432318>
- Purvis, K. B., Cross, D. R., Dansereau, D. F., & Parris, S. R. (2013). Trust-Based Relational Intervention (TBRI): A Systemic Approach to Complex Developmental Trauma. *Child and Youth Services*, 34(4), 360-386.  
<https://doi.org/10.1080/0145935X.2013.859906>
- Purvis, K. B., Cross, D. R., Dansereau, D. F., & Parris, S. R. (2013). Trust-Based Relational Intervention (TBRI): A Systemic Approach to Complex Developmental Trauma. *Child and Youth Services*, 34(4), 360-386.  
<https://doi.org/10.1080/0145935X.2013.859906>
- Rossetti-Ferreira, M. C., Almeida, I. G. de, Costa, N. R. do A., Guimarães, L. de A., Mariano, F. N., Teixeira, S. C. de P., & Serrano, S. A. (2012). Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(2), 390-399. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000200021>
- Rossetti-Ferreira, M. C., Almeida, I. G. de, Costa, N. R. do A., Guimarães, L. de A., Mariano, F. N., Teixeira, S. C. de P., & Serrano, S. A. (2012). Acolhimento de crianças e

- adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(2), 390–399. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000200021>
- Sarfi, M., et al. (2022). Mental health and use of health care services in opioid-exposed school-aged children compared to foster children. *European Child and Adolescent Psychiatry*, 31(3), 495–509. <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01728-3>
- Schoemaker, N. K., et al. (2020). Positive parenting in foster care: Testing the effectiveness of a video-feedback intervention program on foster parents' behavior and attitudes. *Children and Youth Services Review*, 110. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.104779>
- Schwartz, U. R. D.; Martini, S. R.; Almeida, M. A. S.. Consequências jurídicas para a devolução de crianças e adolescentes adotados no Brasil: a possibilidade da pensão alimentícia. *Revista Cadernos de Comunicação*, 24(2), 1-20, 2020.
- Sharma, M. & Mythri, D. Problem solving, emotional regulation, alexithymia in relation to parental bonding: Study of emerging adults. *Indian Journal of Health and Well-being*. 11(7-9), 271-275.
- Silva, M. A., Mendonça Filho, E. J., & Bandeira, D. R. (2019). Development of the Dimensional Inventory of Child Development Assessment ( IDADI ). *Psico-USF*, 24(1), 11–26.
- Spruit, A., et al. (2018). Internal structure and reliability of the Attachment Insecurity Screening Inventory (AISI) for children age 6 to 12. *BMC Psychiatry*, 18(1). <https://doi.org/10.1186/s12888-018-1608-z>
- Stemler, S. E. A comparison of consensus, consistency, and measurement approaches to estimating interrater reliability. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 9 (4), 2004.
- Valente, J. (2012). Acolhimento familiar: validando e atribuindo sentido às leis protetivas. *Revista Serviço Social & Sociedade*, 111, p.576-598
- Vischer, A. F. W. K., et al. (2020). Development of atypical parental behavior during an inpatient family preservation intervention program. *Infant Mental Health Journal*, 41(1), 5–23. <https://doi.org/10.1002/imhj.21823>
- Whittaker, A., et al. (2022). The Parents under Pressure parenting programme for families with fathers receiving treatment for opioid dependence: the PuP4Dads feasibility study. *Public Health Research*, 10(3), 1–154. <https://doi.org/10.3310/yowk7214>